

ANÁLISE DAS PRÁTICAS ORGANIZATIVAS CONCERNENTES AO COMBATE DO COVID-19 NA CIDADE DE MARINGÁ

*Matheus Banuth Machado
Priscilla Borgonhoni Chagas*

RESUMO

O objetivo deste projeto foi identificar as práticas organizativas realizadas por atores sociais organizados (públicos, privados e não governamentais) que buscaram intervir em decisões e políticas concernentes ao combate do novo coronavírus (COVID-19) no município de Maringá. As práticas organizativas são entendidas nas esferas de planejamento, organização, controle, representação, resistência, recuperação e ressignificação que se configuram no âmbito da cidade e integram vários agentes. O trabalho é um estudo quantitativo descritivo. Além da pesquisa bibliográfica em artigos e livros que versam sobre a cidade e as práticas organizativas nela desenvolvidas, foram realizados levantamentos e mapeamentos de eventos/momentos/demandas produzidos por atores sociais organizados em quatro portais de notícias de Maringá no período compreendido entre março de 2020 a agosto de 2021. As práticas organizativas expressas pelos atores sociais organizados foram mapeadas e categorizadas, tendo em vista as demandas por eles pleiteadas. Sobre os resultados, observou-se que a prática de controle foi a mais frequente em Maringá no período em questão e dentro dos eventos levantados, como também os atores públicos com o maior número de ações realizadas.

Palavras-chave: Cidade. Práticas organizativas. COVID-19.

1 INTRODUÇÃO

Na Administração, a cidade tem sido encarada tradicionalmente sob a ótica funcionalista, ao ser entendida como campo de atuação profissional ou objeto da administração pública e gestão urbana (VIEGAS; SARAIVA, 2015). Nos últimos anos, porém, estudos partindo da abordagem de organização-cidade ampliaram o conceito nos Estudos Organizacionais e o reafirmaram como objeto, principalmente a partir de uma visão que focaliza a complexidade urbana e evoca a vida social organizada de indivíduos e grupos oprimidos em diversos âmbitos sociais (SARAIVA; CARRIERI, 2012; COIMBRA; SARAIVA, 2013; HONORATO; SARAIVA, 2016). No início dos anos 2000, Mac-Allister (2001) contribuiu sobremaneira para o campo ao discutir a possibilidade de a cidade ser tomada como organização: a organização-cidade.

Assumir a cidade como organização possibilita apreender toda a sua complexidade e coletividade, e com isso, incorporar seus processos individuais e sua cultura, obtendo como resultado, uma identidade cultural tanto relativa à totalidade da cidade quanto à gestão da mesma (MAC-ALLISTER, 2001). Sendo assim, a dinâmica da cidade compreende mais que uma face, isso significa que ela pode ser assimilada por meio da sua organização espacial e funcional, tal como sua gestão formal, práticas organizativas e sua configuração física e territorial. Dessa forma, a cidade pode ser compreendida não apenas como um espaço com fronteiras claramente definidas, mas como um território com múltiplos territórios que revelam relações marcadas pelo poder.

As práticas organizativas se integram à orientação da cidade, seguindo arcabouço teórico interdisciplinar e estudos clássicos revisitados por diversos autores em discussões contemporâneas. Refere-se às constantes interações de indivíduos e grupos na práxis urbana, tendo em vista as construções sociais, históricas, econômicas, culturais e políticas (VIEGAS; SARAIVA, 2015). Tais práticas são entendidas nas esferas de planejamento, organização, controle, representação, resistência, recuperação, e ressignificação que se configuram no âmbito da cidade e se mantêm pelo uso de inúmeros mecanismos e agentes. Esses indivíduos e grupos sociourbanos têm pensamentos divergentes sobre cidade, sendo guiados por atuações distintas, organizados ou não. Na visão desses indivíduos ou grupos, tem-se uma constatação de outros atores por meio de ação e conduta do espaço público a partir de instrumentos legais.

Dessa forma, o objetivo do artigo é identificar as práticas organizativas realizadas por atores sociais organizados (públicos, privados e não governamentais) que buscaram intervir em decisões, ações e políticas concernentes ao combate do COVID-19 no município de Maringá, a partir das ações realizadas pela Prefeitura Municipal no combate ao avanço do COVID-19 desde o anúncio do primeiro caso na cidade (levantamentos e análises realizados entre março de 2020 a agosto de 2021). A análise de tal período se justifica devido ao início dos casos da doença na cidade e das primeiras ações do poder público para evitar a proliferação do vírus. Também retrata momentos críticos do combate à COVID-19 no município.

Além desta introdução, o presente artigo contém cinco seções. A seguir são discutidos aspectos referentes à cidade como objeto de estudo na Administração e conceituadas as práticas organizativas nela realizadas. Após isso são descritos os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa. Em seguida é apresentada uma síntese das ações realizadas pela Prefeitura Municipal de Maringá no combate ao avanço do COVID-19. Em seguida são apresentadas as práticas organizativas realizadas por atores sociais organizados (públicos, privados e não governamentais) na cidade de Maringá no período de março de 2020 a agosto de 2021. Por fim, são apresentadas as considerações finais do trabalho.

2 CIDADE COMO OBJETO DE ESTUDO NA ADMINISTRAÇÃO E AS PRÁTICAS ORGANIZATIVAS

A cidade é como uma organização complexa, formada por outras organizações, diversos interesses e indivíduos, que produzem e consomem diferentes bens ou serviços (MAC-ALLISTER; MOURA, 1996). Saraiva e Carrieri (2012) trabalham sobre a perspectiva de que a cidade é mais do que um espaço geográfico com diferentes indivíduos, nela é construída uma identidade cultural, com diversos pensamentos, crenças e ideologias. Dessa forma, a cidade é um objeto que vem sendo cada vez mais debatido no campo da Administração, sendo representada como um local de constantes interações e conflitos dentro da sociedade, com organizações se desenvolvendo e trabalhando com suas próprias complexidades (HONORATO; SARAIVA, 2016).

Nos estudos da Administração, a ótica funcionalista predominava nos estudos da cidade, por ser um campo de atuação profissional ou parte da administração pública. No início dos anos 2000, Mac-Allister (2001) contribuiu sobremaneira para o campo ao discutir a possibilidade de a cidade ser tomada como organização: a organização-cidade. A partir de então, outros autores buscaram discutir a cidade sob uma ótica não funcionalista, principalmente a partir de um foco na singularidade, complexidade, diversidade, como também em seus aspectos formais e informais, e uma esfera de conflitos entre concepções (SARAIVA; VIEGAS, 2015).

Diante disso, Mac-Allister (2001) propõe que se observe a cidade como uma organização, a organização-cidade. Procurar entender a cidade como organização ajuda a compreender toda sua diversidade e pluralidade, como também oferece meios para trabalhar em sua gestão e identificar uma identidade cultural (MAC-ALLISTER, 2004). A autora ainda justifica essa abordagem pela característica do objeto cidade ser um campo de atuação profissional da administração, como a “administração pública” e a “gestão urbana” (MAC-ALLISTER, 2004). Diferente da visão de organização-cidade por Mac-Allister (2001), Saraiva e Carrieri (2012) tratam o termo como sendo um local das interações dos indivíduos, da vivência de cada um, o que possibilitaria um olhar organizacional para essa vida social.

Diante do exposto, Bernardo e Ichikawa (2019) adentram no estudo do caráter simbólico dentro dessa organização-cidade, evidenciando a responsabilidade das pessoas em dar sentido aos espaços e ações sociais, além de enfatizar a diversidade que esse fenômeno cria, o que dá origem à heterogeneidade, caracterizando-se como algo mutável ao longo do tempo, pois são os próprios indivíduos que se ocupam dessa tarefa. As autoras também destacam a importância do poder público nessa constituição da organização-cidade, com responsabilidades na manutenção, construção e controle desse espaço, como as vias públicas e praças, que posteriormente podem ter um significado diferente do inicialmente proposto, mostrando o caráter simbólico mutável das cidades.

Sendo a cidade uma organização, além de suas questões sociais, fez-se presentes características de uma gestão, como o controle e a ordem, o qual, neste momento, busca apresentar uma administração pública com traços gerencialistas (VIEGAS; SARAIVA, 2015). A organização é formada pelo controle feito para regular as ações das pessoas, por regras para seguirem padrões, pela sua estrutura econômica, social e estética. Nesse contexto, Carrieri e Saraiva (2012) comentam de problemas que podem surgir a partir disso, principalmente em uma política “antipobre”, levando a um descontentamento por parte da população diante de uma desigualdade social, que poderia gerar greves e manifestações. Diante disso, a cidade poderia ter novas formas de pensar, a partir de agentes sociourbanos que respondem a certas tendências globais, atribuindo novos significados e representações à cidade.

Dentro do estudo da cidade, Saraiva (2019) contribui grandemente com seu estudo sobre as diversas áreas que versam sobre as cidades, como a economia, direito, artes,

urbanismo, psicologia, história, geografia, entre outros setores, que aproximam a cidade e fazem parte dela. O autor ainda disserta na questão das cidades serem um espaço em que os indivíduos adquirem experiências, sendo mais do que uma problemática material, e de como essas vivências podem ser problematizadas de diferentes perspectivas, as quais são: territorialidade; sociabilidade, simbolismos e de culturas; e desigualdade social e segregação urbana.

A territorialidade diz respeito à convivência da sociedade dentro do espaço, com a representação de suas diferenças e disputas pelo território, com o complemento de Coimbra e Saraiva (2013), é destacado as ações sociais na cidade de uma maneira simbólica, superando os limites materiais e geográficos; o segundo ponto acerca da sociabilidade, Saraiva (2019) cita alguns trabalhos em cima deste tema, como o de Teixeira, Carrieri e Peixoto (2015), onde estudam a cidade de Belo Horizonte, definindo-a como um local elitizado e atrativo, de uma forma que desvia o foco da vivência da cidade e deixa de lado os problemas dessa imagem que se passa, e o trabalho de Fantinel e Fischer (2012), no qual procuram analisar o café como forma de sociabilidade, e concluem que o café é algo simbólico dentro da contemporaneidade; por último, a desigualdade social, em que Saraiva (2019) aponta algumas características para esse ponto, como a questão racial, economia informal, estética marginal e espacialidade. Neste contexto, tem-se as práticas organizativas, que se referem às constantes interações de indivíduos e grupos na práxis urbana, tendo em vista as construções sociais, históricas, econômicas, culturais e políticas (VIEGAS; SARAIVA, 2015).

As práticas organizativas se integram à orientação da cidade, segundo estudos clássicos revisitados por vários autores em discussões contemporâneas. Esse conceito diz respeito às constantes interações entre os indivíduos no meio urbano, o que acarreta em construções sociais, culturais, históricas, econômicas e políticas. Dentro dos Estudos Organizacionais, esse termo procura estudar como planejamento, controle, organização, representação, resistência, recuperação e ressignificação fazem parte da cidade, estando presente dentro das esferas municipal, estadual e federal, além do poder legislativo, judiciário e executivo. Essa visão das práticas organizativas permite olhar a cidade nos Estudos Organizacionais para além de uma estrutura construída em algum local, ela contribui para uma interpretação das dinâmicas da sociedade (VIEGAS, 2014)

A prática “planejar” se caracteriza pelas formas de gestão e diretrizes governamentais, como o planejamento estratégico e instituições normativas (VIEGAS, 2014). A autora complementa falando dos agentes que atuam nessa visão de “planejar”, com o poder público sendo o principal personagem, e demais participantes também agindo de forma direta ou indireta. Para Sánchez (2001), é essa atividade que procura direcionar o futuro da cidade, com relação às tendências globais.

Acerca da prática “controle”, Carrieri, Maranhão e Murta (2009) contribuem com seu estudo ao presumir que sua função é sujeitar os indivíduos a agirem de acordo com padrões estabelecidos e de preservar a ordem do espaço da cidade. Nesse sentido, Viegas (2014) mostra que existem diversos atores para atuarem nesse campo, mas o poder público ainda continua sendo o principal responsável.

Sobre a prática “organizar”, Viegas (2014) destaca como uma maneira de ordenar e estruturar a cidade, e muito disso se apresenta por meio das políticas urbanas e, também, por outros atores presentes organizando a cidade de acordo com seus interesses e seguindo relações de poder. No tocante à prática “representação”, Santos, Almeida e Helal (2016) a caracterizam como um meio de distinguir grupos sociais, conflitos e estilos de vida que fazem parte da cidade. A colocação da representação no meio urbano é caracterizada pela formação de novos significados a objetos ou espaços, como também produz diferentes símbolos, porém, muito disso é influenciado pela mídia que busca enaltecer algum ponto através de meios de comunicação de massa (VIEGAS, 2014).

Quanto à prática “resistência”, no estudo da cidade, refere-se a uma oposição em detrimento de alguma determinação feita; uma defesa ao que já é aceito em frente a algo, como um conflito para manter o espaço urbano para a participação plural dos indivíduos (VIEGAS, 2014). Franco e Oliveira (2016) estudam como podem ser formadas políticas de produção e ocupação de espaços a partir das práticas cotidianas das organizações e, em meio a isso, a resistência participar dessa lógica, estando à frente da imposição da planificação das cidades.

Em relação à "recuperação", Viegas (2014) destaca que essa prática se encaixa na cidade por restaurar questões materiais dela, como também buscar valorizar determinadas áreas, preservar memórias, criar identidade urbanas, entre outros aspectos, fazem parte desse conceito de recuperação. Silva e Saraiva (2016), em um estudo sobre o processo de reconstrução de territorialidades no espaço urbano, demonstra o que é a recuperação na cidade e sua relação com a cultura.

Por último, a prática “ressignificar” corresponde a novas significações que agente sociourbanos fornecem em frente a algum pensamento ou mobilização global (VIEGAS, 2014). Barreira (2003) ressalta que um novo significado pode ser resultado de diferentes motivos, tais como as alterações de interesses, mudanças da sociedade ou conflitos de instituições. Silva e Ichikawa (2019) consideram que as práticas cotidianas são as formas que os indivíduos possuem para ressignificar espaços e, assim, formando suas territorialidades.

As práticas organizativas estão presentes na cidade de diferentes formas, Reis e Teodósio (2018) tratam sobre as estratégias adotadas por moradores de rua para sobreviver, caracterizando uma forma de resistência para sua sobrevivência, como também, diante dessa situação, o Estado também expressa práticas organizativas, a partir da perspectiva de controle, para manter a cidade limpa de algum comércio irregular ou outras atividades feitas.

A seção a seguir apresenta os procedimentos metodológicos utilizados para a realização da pesquisa.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho é um estudo quantitativo descritivo que teve por objetivo identificar as práticas organizativas realizadas por atores sociais organizados (públicos, privados e não governamentais) que buscaram intervir em decisões, ações e políticas concernentes ao combate do COVID-19 no município de Maringá, a partir das ações realizadas pela Prefeitura Municipal no combate ao avanço do COVID-19 desde o anúncio do primeiro caso na cidade (levantamentos e análises realizados entre março de 2020 a agosto de 2021).

A fim de se alcançar este objetivo, primeiramente foi realizada uma revisão sistemática da literatura no que se refere ao conceito de organização-cidade e as práticas organizativas no campo dos Estudos Organizacionais. Essa etapa foi elaborada a partir de uma pesquisa bibliográfica com dados secundários, com a conceituação dos temas trabalhados e as citações dos autores pesquisados.

Na sequência foi realizado o levantamento dos decretos municipais no período compreendido entre março de 2020 a agosto de 2021, bem como dos eventos/momentos/demandas produzidos por atores sociais organizados (públicos, privados e não governamentais) que buscaram intervir em decisões, ações e políticas concernentes ao combate do COVID-19 no município de Maringá em portais de notícias da cidade, sendo eles: GMC Online, CBN Maringá, Maringá Post e o programa de televisão de vinculação diária Meio Dia Paraná. A partir do levantamento dos atores sociais e das práticas organizativas por eles expressadas, essas foram categorizadas e analisadas tendo em vista as demandas por elas pleiteadas.

4 AÇÕES REALIZADAS PELA PREFEITURA MUNICIPAL DE MARINGÁ NO COMBATE AO AVANÇO DO COVID-19

Para a realização do trabalho, foi elaborado um levantamento dos decretos municipais, das deliberações da Câmara de Vereadores, decisões das Secretarias Municipais, sobretudo da Secretaria Municipal da Saúde, a partir dos sites e publicações oficiais em redes sociais. O primeiro caso da doença em Maringá foi registrado em 18 de março de 2020, a partir de uma moradora da Espanha que veio para a cidade em visita a familiares. Nesse mesmo dia, o Prefeito Ulisses Maia decretou situação de emergência em saúde e o fechamento do comércio a partir de 20 de março, decisão válida por 30 dias (PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE MARINGÁ, 2020). A partir disso, a Prefeitura do Município de Maringá buscou intervir por meio de decretos para restringir a circulação de pessoas e as atividades educacionais e econômicas, o que trouxe várias mobilizações no município.

Pode-se perceber que no início foram publicados vários decretos, principalmente em março e abril de 2020, com o objetivo de estabelecer restrições para a população e as organizações, e prevenir o avanço do novo COVID-19 até então. Após um início com total isolamento social, a Prefeitura Municipal de Maringá procurou restabelecer as atividades no município, muito pela forte pressão feita por sindicatos e outros atores que buscaram intervir em decisões e ações, e buscou flexibilizar a volta das atividades econômicas e a circulação da população. As práticas organizativas dos atores sociais são discutidas na seção a seguir.

5 ANÁLISE DAS PRÁTICAS ORGANIZATIVAS REALIZADAS POR ATORES SOCIAIS ORGANIZADOS (PÚBLICOS, PRIVADOS E NÃO GOVERNAMENTAIS) EM MARINGÁ NO PERÍODO DE MARÇO DE 2020 A AGOSTO DE 2021

A partir do exposto por Viegas e Saraiva (2015) sobre as práticas organizativas na cidade, fez-se necessário o levantamento dos eventos/momentos/demandas produzidos por atores sociais organizados (públicos, privados e não governamentais) que intervêm no espaço urbano e direito à cidade em Maringá, por meio do programa de televisão Meio Dia Paraná (RPC TV), do blog Maringá Post, e dos portais de notícias GMC Online e o CBN Maringá, que versam sobre informações acerca da cidade de Maringá e região. A Figura 1, a seguir, apresenta os tipos e frequência das práticas organizativas identificadas nos levantamentos realizados nos quatro veículos de comunicação de grande circulação ou audiência na cidade.

Tabela 1 - TIPOS E FREQUÊNCIA DAS PRÁTICAS ORGANIZATIVAS IDENTIFICADAS NOS LEVANTAMENTOS

GMC Online	Maringá Post	CBN Maringá	Meio Dia Paraná
Planejamento: 15	Planejamento: 9	Planejamento: 9	Planejamento: 3
Organização: 31	Organização: 24	Organização: 21	Organização: 16
Controle: 31	Controle: 26	Controle: 27	Controle: 10
Representação: 11	Representação: 2	Representação: 2	Representação: 0
Resistência: 45	Resistência: 20	Resistência: 16	Resistência: 11
Recuperação: 0	Recuperação: 3	Recuperação: 1	Recuperação: 1
Ressignificação: 3	Ressignificação: 2	Ressignificação: 2	Ressignificação: 1

Fonte: elaborado pelos autores (2021).

Nota: Dados do levantamento realizado em quatro veículos de comunicação da cidade de Maringá.

Pode-se observar que muitas foram as demandas feitas por atores sociais organizados no município de Maringá, principalmente relacionadas à prática de controle. O portal de notícias do GMC Online é o que apresentou o maior número de notícias, totalizando 136

notícias e, conseqüentemente, os maiores as frequências de práticas organizativas de forma isolada, como a resistência com 45 nomeações.

O levantamento foi feito de acordo com os eventos/demandas que se relacionavam à intervenção em decisões, ações e políticas concernentes ao combate do COVID-19 no município de Maringá, que foram noticiadas pelos portais de notícias elencados. Além disso, os atores foram classificados em atores públicos, atores privados, sociedade civil organizada, população em geral e sindicatos/entidades de classe.

Dessa forma, é observado que medidas relacionadas à resistência, com o objetivo de buscar a normalidade das atividades comerciais, sociais e econômicas; o controle, como forma de buscar a ordem e respeito aos decretos municipais, principalmente; e a organização, em busca de uma estruturação do futuro do município, foram muito presentes nas demandas dos atores sociais organizados.

Considerando a cidade como objeto de estudo dentro do campo da Administração, e a gestão urbana como práticas empresariais, foram classificadas as demandas feitas pelos atores sociais organizados de acordo com as práticas organizativas elencadas por Viegas e Saraiva (2015). A Tabela 2, a seguir, sintetiza o número de demandas e as práticas presentes nos eventos levantados, dando destaque para os atores sociais envolvidos.

Tabela 2 - CATEGORIZAÇÃO DOS ATORES SOCIAIS QUE EXPRESSARAM PRÁTICAS ORGANIZATIVAS COM O OBJETIVO DE INTERVIR EM DECISÕES, AÇÕES E POLÍTICAS CONCERNENTES AO COMBATE DO COVID-19 NO MUNICÍPIO DE MARINGÁ-PR

Atores sociais	Atores públicos	Atores privados	Sociedade civil organizada	População em geral	Sindicatos/ entidades de classe
Nº de demandas	172	43	35	20	81
Práticas organizativas e frequência	Controle: 95	Resistência: 20	Resistência: 18	Resistência: 11	Resistência: 38

Fonte: elaborado pelos autores (2021).

Com base nos dados levantados, os órgãos públicos apresentam-se como o ator social que mais agiu durante o período do levantamento de dados, tendo a prática organizativa de controle como a mais frequente em suas demandas. Diante disso, a preocupação em manter a ordem e regular as ações do município em meio à pandemia foi um fator de extrema relevância.

A partir de uma análise mais centrada na Tabela 1, que retrata os eventos/momentos/demandas produzidos por atores sociais organizados, pode-se perceber a ação dos atores públicos, principalmente por meio do controle feito pelo Grupo de Gestão Integrada, trabalhou para manter as restrições impostas pelos decretos municipais emitidos.

Outro ator social que se fez muito presente foram os sindicatos/entidades de classe, visto que foram muito afetados pelas restrições dos decretos municipais e suas atividades não poderiam ser realizadas com normalidade. Para corroborar com essa afirmação, a identificação da prática organizativa de “resistência” foi a mais identificada entre esses atores.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do artigo foi identificar as práticas organizativas realizadas por atores sociais organizados (públicos, privados e não governamentais) que buscaram intervir em

decisões, ações e políticas concernentes ao combate do COVID-19 no município de Maringá, a partir das ações realizadas pela Prefeitura Municipal no combate ao avanço do COVID-19 desde o anúncio do primeiro caso na cidade (levantamentos e análises realizados entre março de 2020 a agosto de 2021).

A partir da visão de Viegas e Saraiva (2015) sobre as práticas organizativas, concluiu-se que as sete práticas foram identificadas nas mais diversas ações realizadas por atores sociais organizados no município de Maringá, com o objetivo de intervir nas medidas concernentes ao combate do COVID-19

A contribuição deste projeto contemplou o levantamento e mapeamento das práticas organizativas na cidade de Maringá em veículos de comunicação, a partir das primeiras ações/decisões (expressas nos decretos) da Prefeitura Municipal de Maringá no combate ao avanço do COVID-19. Tal levantamento possibilitou identificar de forma quantitativa, o número de eventos/momentos/demandas produzidos por atores sociais organizados (públicos, privados e não governamentais) diante do cenário pandêmico e das decisões, ações e políticas concernentes ao combate do COVID-19 no município no período de março de 2020 a agosto de 2021.

Tratando acerca do primeiro objetivo específico, identificar a cidade e as práticas organizativas como objeto de estudo no campo da Administração, é possível compará-la a uma organização sob a ótica de uma análise organizacional, ainda mais relacionando com as práticas organizativas de planejamento, organização, resistência, ressignificação, representação, recuperação e controle.

Também foi realizado o levantamento das ações realizadas pela Prefeitura Municipal de Maringá no combate ao avanço do COVID-19, e essa descrição foi feita através da verificação dos decretos publicados pela prefeitura, os quais conduziam o rumo da cidade em meio à pandemia, tanto nas atividades organizacionais como a população em geral.

Ademais, o trabalho contemplou o levantamento de eventos/momentos/demandas produzidos por atores sociais organizados para a classificação das práticas organizativas identificadas nas ações desses atores sociais. A análise do levantamento revelou o controle como a prática organizativa mais frequente em Maringá nesse período, expressa principalmente pelos atores públicos. Além disso, foi possível identificar que esses mesmos atores foram os que mais interviram e/ou colaboraram nas decisões, ações e políticas concernentes ao combate do COVID-19 no município. Vale ressaltar que o número de práticas organizativas identificadas não corresponde com a quantidade real (absoluta) de práticas realizadas, já que foram consultados quatro veículos de notícias da cidade que podem ter noticiado os mesmos eventos/momentos/demandas.

Por fim, o trabalho contribui com o conhecimento acerca do conceito de cidade dentro do campo da Administração e sobre as práticas organizativas nela presentes. Ademais, pode-se afirmar que o objetivo do trabalho foi atingido com sucesso, identificando as práticas organizativas realizadas por atores sociais organizados (públicos, privados e não governamentais) que buscaram intervir em decisões, ações e políticas concernentes ao combate do COVID-19 no município. Este trabalho trouxe o estudo da cidade dentro dos estudos da Administração, contribuindo para uma visão mais sistêmica e organizacional de tal conceito.

REFERÊNCIAS

BARREIRA, I. A. F. A cidade no fluxo do tempo: invenção do passado e patrimônio. *Sociologias*, Porto Alegre, a. 5, n. 9, p. 314-339, jan./jun., 2003.

BERNARDO, P.; ICHIKAWA, E. Y. Multiterritorialidades e relações de poder nas cidades. In: SARAIVA, L. A. S.; ENOQUE, A. G. (Org.). **Cidades e estudos organizacionais**: um debate necessário. Ituiutaba: Barlavento, 2019, p. 105-133.

CARRIERI, A. P.; MARANHÃO, C. M. S. A.; MURTA, I. B. D. Crítica ao manejo humano em Belo Horizonte. **Revista de Administração Pública**, v. 43, n. 6, p. 1315-1342, 2009.

COIMBRA, K. E. R.; SARAIVA, L. A. S. Territorialidade em uma organização-cidade: O movimento quarteirão do soul. **Gestão & Regionalidade**, v. 29, n. 86, p. 34-46, 2013.

FANTINEL, L. D.; FISCHER, T. M. D. Organizações e contextos urbanos: os cafés e as sociabilidades. **Gestão E Sociedade**, v. 6, n. 15, p. 280-307, 2012.

FRANCO, B. L.; OLIVEIRA, J. As Práticas de Constituição dos Espaços Organizacionais e dos Espaços das Cidades: Contribuições de Michel de Certeau aos Estudos Organizacionais. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS, 4., 2016, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre; SBEO, 2016.

HONORATO, B. E. F.; SARAIVA, L. A. S. Cidade, população em situação de rua e estudos organizacionais. **Desenvolvimento em Questão**, Ijuí, v. 14, n. 36, p. 158-186, out./dez. 2016.

MAC-ALLISTER, M.; MOURA, S. Cidade estratégica e gestão empreendedora: uma operação de planejamento, pacto e marketing. **Organizações & Sociedade**, Salvador, v.3, n. 6, jun. 1996.

MAC-ALLISTER, M. **Organização-cidade**: uma contribuição para ampliar a abordagem do objeto cidade como objeto de estudo no campo dos estudos organizacionais. 2001. 204 f. Tese (Doutorado em Administração) – Escola de Administração, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2001.

_____. A cidade no campo dos estudos organizacionais. **Organizações & Sociedade**, Salvador, v. 11, edição especial, p. 171-181, 2004.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE MARINGÁ. **Decretos Municipais**. Disponível em: <<https://insta.am/Decretosmunicipais>>. Acesso em: 8 de abr. 2020.

REIS, C. A.; TEODÓSIO, A. S. S. A gestão do cotidiano das pessoas em situação de rua. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS, 5, 2018, Curitiba. **Anais...** Curitiba, SBEO, 2018.

SÁNCHEZ, F. A reinvenção das cidades na virada de século: agentes, estratégias e escalas de ação política. **Revista de Sociologia e Política**, Curitiba, n. 16, p. 31-49, jun. 2001.

SANTOS, E. C.; ALMEIDA, M. F.; HELAL, D. H. Representações como práticas organizativas da cidade de Caruaru/PE. **FAROL**, Belo Horizonte, v. 3, n. 8, p. 1254-1310, 2016.

SARAIVA, L. A. S.; CARRIERI, A. P. Organização-cidade: proposta de avanço conceitual a partir da análise de um caso. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 46, n. 2, p. 547-576, dez. 2012.

SARAIVA, L. A. S. Os Estudos Organizacionais e as cidades. In: SARAIVA, L. A. S.; ENOQUE, A. G. (Org.). **Cidades e estudos organizacionais: um debate necessário**. Ituiutaba: Barlavento, 2019, p. 21-73.

SILVA, C. L. O.; SARAIVA, L. A. S. Cidades criativas e a (re)invenção do discurso sobre o espaço urbano. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS, 4., 2016, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: SBEO, 2016.

SILVA, D. A. S.; ICHIKAWA, E. L. Cotidiano e processos de territorialização em semáforos de Maringá: o protagonismo dos trabalhadores idosos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS, 6, 2019, Recife. **Anais...** Recife, SBEO, 2019.

TEIXEIRA, J. C.; CARRIERI, A. P.; PEIXOTO, T. C. O cotidiano da cidade de Belo Horizonte na revista Veja BH: a classe média alta, a cidade poderosa e os dilemas do planejado versus o vivido. **Revista Gestão & Conexões**, v. 4, n. 2, 2015.

VIEGAS, G. C. F. S. **Dinâmica urbana e pichação: Entre preto fosco e tons de concreto, há quem prefira outras cores**. 2014. 286 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.

VIEGAS, G. C. F. S.; SARAIVA, L. A. S. Discursos, práticas organizativas e pichação em Belo Horizonte. **RAM, Rev. Adm. Mackenzie**, São Paulo, v. 16, n. 5, p. 68-94, out. 2015.